

A IMPÔRTANCIA DO TRABALHO DE SEXUALIDADE EM ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Marcia Daiane da Silva²

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ SETI

Luciana Paula Vieira³

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ SETI

Leonardo Marcel Paiz⁴

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ SETI

Daniela Frigo Ferraz⁵

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ SETI

A necessidade de articulação entre os cursos de licenciatura e a comunidade escolar é defendida pelas atuais pesquisas sobre formação de professores. Segundo (FERRAZ, 2005) esta articulação pode ser modificada e melhorada através de projetos que propiciem integração entre universidade e escola, aproximando as duas instituições por meio de uma relação de troca, favorável a ambas. Dessa forma o projeto de extensão universitária “Articulação entre formação inicial na licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos” é um projeto inserido dentro do programa “Universidade sem Fronteiras” financiado pela SETI/PR e tem como principal objetivo estabelecer parcerias entre a Unioeste e instituições de educação básica, trabalhando com os alunos, temas definidos pelas escolas como prioritários. O mesmo está sendo desenvolvido desde 2007 em cidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e em 2008 foi ampliado para atender escolas do município de Cascavel – Pr, o qual será base dos resultados apresentados neste trabalho. Um dos temas definidos como prioritário nas escolas foi sexualidade o qual foi trabalhado através de atividades lúdicas problematizadoras. A avaliação da implementação das atividades se deu pela aplicação de questionários aos alunos das escolas envolvidas. Os resultados obtidos mostraram que 98% dos alunos sentiram segurança quanto ao repasse das informações pelos acadêmicos; 86% afirmaram que as atividades proporcionaram bom esclarecimento das suas dúvidas sobre sexualidade. 43% dos alunos não costumam compartilhar suas dúvidas e ansios sobre sexualidade com alguém; 57% dos alunos relataram conversar sobre sexualidade com amigos e familiares. Quanto ao diálogo com os pais sobre sexo e sexualidade, 52% classificaram estas conversas entre bom a excelente; enquanto 48% classificaram entre regular a péssimo, onde muitos enfatizaram nunca ter conversado sobre este assunto com os mesmos. Dos alunos atingidos 98% dos alunos afirmaram que os temas todos os temas de interesse foram abordados.

Palavras-chave: Problematização; Educação Sexual; Formação inicial

¹ Financiamento SETI/ Pr

² Bióloga Licenciada, marcia_daiane20@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas/Campus de Cascavel, lpveacc@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico do curso de Ciências Biológicas/Campus Cascavel, leonardo_paiz@hotmail.com

⁵ Professora Assistente do curso de Ciências Biológicas/Campus Cascavel, danifrigoferraz@ibest.com.br